

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1584 | 13/04/2023

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



MOBILIZAÇÃO

O PARANÁ PRECISA DELAS!

Encontro de coordenadoras da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP reúne mais de 160 integrantes para fortalecer estratégias de atuação no Estado

Aos leitores

Entre tantos movimentos de sucesso registrados no campo, a mobilização de mulheres ligadas ao sistema sindical rural chama a atenção. Não apenas pela velocidade de formação dos grupos locais e quantidade de integrantes. O que mais salta aos olhos é a capilaridade e a organização das produtoras rurais.

A Comissão Estadual das Mulheres da FAEP (CEMF) foi criada há pouco mais de dois anos. Em um período tão curto, mais de 50 comissões locais já estão estruturadas, num total de mais de 1,7 mil integrantes em, literalmente, todas as regiões do Paraná. Esses números crescem praticamente todos os dias, pois o poder de mobilização das produtoras rurais paranaenses é surpreendente.

Os bons resultados colhidos até o momento não são à toa, mas fruto de planejamento e estratégia. Isso ficou evidente no 1º Encontro das Coordenadoras da CEMF do Paraná, que estampa a capa desta edição da revista. Mais de 160 lideranças femininas puderam conhecer melhor o trabalho, refinar as estratégias e adquirir mais conhecimento para contribuir para a expansão deste movimento. Então, não fique surpreso se, no curto prazo, estivermos falando de centenas de comissões locais de mulheres.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto
Superintendente: Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Aníbal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1584:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Rei Santos, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



MOBILIZAÇÃO FEMININA

Encontro das Coordenadoras da CEMF reúne mais de 160 mulheres em Campo Mourão para alinhar estratégias e fortalecer ações

PÁG. 4

RECONHECIMENTO

Prêmio Queijos do Paraná contabiliza mais de 320 inscritos. Premiação acontece no dia 1º de junho

Pág. 3

SUSTENTABILIDADE

Programa AAJ amplia atividades de educação ambiental para escolas públicas dos municípios parceiros

Pág. 10

ILPF

Fazenda de Goiás, referência nacional em Integração Lavoura Pecuária Floresta, coleciona resultados

Pág. 12

LOGÍSTICA REVERSA

Revista Boletim Informativo desvenda central de recebimento de embalagens vazias de agroquímicos

Pág. 18

ARMAZENAGEM

Com auxílio do SENAR-PR, produtora de Astorga investe em estrutura de silos para não depender de terceiros

Pág. 24

RECONHECIMENTO

Mais de 320 produtos concorrem no Prêmio Queijos do Paraná

Vindos de todas as regiões do Estado, queijos estão habilitados à avaliação e premiação, que ocorre em 1º de junho, em Curitiba



A primeira edição do Prêmio Queijos do Paraná conta com adesão maciça: 322 produtos provenientes de todas as regiões do Estado estão habilitados a concorrer, em 16 categorias (outras três não tiveram inscritos). A cerimônia de avaliação e premiação dos queijos será realizada em 1º de junho, quando é celebrado o Dia Nacional do Leite. O Prêmio Queijos do Paraná é uma realização do Sistema FAEP/SENAR-PR, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), Sebrae-PR e Sindileite-PR, com apoio de 28 entidades.

A categoria com maior número de inscritos é destinada a queijos tipo minas artesanal ou colonial, com 72 concorrentes. A categoria de criações especiais – que contempla produtos com outros ingredientes, como doces, ervas ou café – teve 57 inscritos. Outros 47 queijos vão participar na categoria para similares a muçarela ou cacciocavallo.

“O grande número de inscrições revela a diversidade da produção de queijos no Paraná e a importância do setor lácteo para a economia do nosso

Estado. Além disso, mostra a capilaridade dessa atividade, presente em todas as regiões”, destaca Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Todos os queijos que tiveram inscrição aceita estão com a produção formalizada junto a serviços de inspeção e de registro. A maior parte deles – 168 – estão regularizados por meio de Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Outros 75 queijos inscritos no Serviço de Inspeção Federal. A iniciativa também fez com que queijeiros buscassem a regulação de sua atividade: 31 deram entrada a pedidos de formalização junto a serviços de inspeção (veja o quadro).

Premiação

A avaliação e premiação dos queijos ocorrerá em cerimônia realizada no dia 1º de junho, no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba. Um dos aspectos do julgamento é que os queijos não concorrem diretamente uns com os outros. Eles serão avaliados por uma banca especializada e receberão pontos de 0

a 20, de acordo com critérios pré-estabelecidos. Os produtos que obtiverem 18 pontos ou mais serão condecorados com a medalha de ouro. Para receber medalha de prata é preciso fazer pelo menos 16 pontos. Quem fizer 14 pontos, fica com o bronze. A comissão julgadora pode, ainda, indicar os melhores queijos à seleção final, para o reconhecimento como super ouro.

Além de poderem usar os selos das medalhas na embalagem de seu produto, os produtores dos queijos condecorados também receberão outros prêmios, que vão desde consultoria de gestão e de design de embalagem até treinamentos voltados ao processo de produção. Todos os participantes receberão um relatório técnico, com apontamentos a respeito do seu produto.

No dia da premiação, a programação será extensa, com diversas atividades paralelas. Entre as ações já confirmadas, estão minicursos de montagens de tábuas de queijos, de harmonização dos produtos com cervejas e vinhos.

Confira a situação formal dos 322 queijos inscritos

SELO ARTE	2
(SIE) SIP/POA	9
SISBI	12
SUSAF	25
SIF	75
SIM	168
PROTOCOLO DE PEDIDO	31

Mais força para as mulheres no campo

Em encontro, coordenadoras de comissões locais traçam estratégias para ampliar a participação feminina no Paraná



Presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, no encontro, em Campo Mourão

“O Paraná precisa de nós!”. O grito de guerra bradado na abertura do 1º Encontro de Coordenadoras da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) sintetizou a tônica em que transcorreu o evento, realizado em 13 de abril, na sede da Coamo, em Campo Mourão, Noroeste do Paraná. A participação foi maciça: reuniram-se 164 coordenadoras de comissões locais, provenientes de todas as regiões do Estado. Além de promover a integração e o *networking* das participantes, o encontro estabeleceu a convergência de estratégias para que a participação feminina continue aumentando no campo e nos sindicatos rurais do Paraná. Com o fortalecimento dos grupos de mulheres, o próprio sistema de representatividade sindical se vê mais forte.

Lançada em janeiro de 2021, a Comissão Estadual acumula resultados impressionantes. A CEMF estimulou a articulação de 52 comissões locais, cada uma vinculada a um sindicato rural, mobilizando um total de mais de 1,8 mil mulheres. A partir do apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, cada comissão local dispõe de um consultor, que ajuda na elaboração de um planejamento estratégico individualizado, mas que leva em conta o contexto do Estado. Além disso, o movimento tem levado aos municípios cursos específicos para as mulheres e promovido visitas técnicas. Com isso, elas passaram a integrar o sistema sindical rural de forma mais efetiva, além de agregar valor às suas rotinas de produtoras rurais.

Importância

Na abertura do encontro, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, **Ágide Meneguette**, contextualizou a importância dessa mobilização para a representatividade do setor agropecuário. O líder rural apontou episódios recentes, como uma proposta enviada em regime de urgência pelo governo do Estado à Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), com o objetivo de criar um fundo de infraestrutura, que seria mantido a partir da taxa de produtos agropecuários. Com a pressão exercida por produtores e produtoras rurais, o governo recuou e retirou a urgência do projeto. Com isso, a proposta passou a tramitar normalmente, dando a possibilidade de o setor ser ouvido ao longo do processo legislativo.

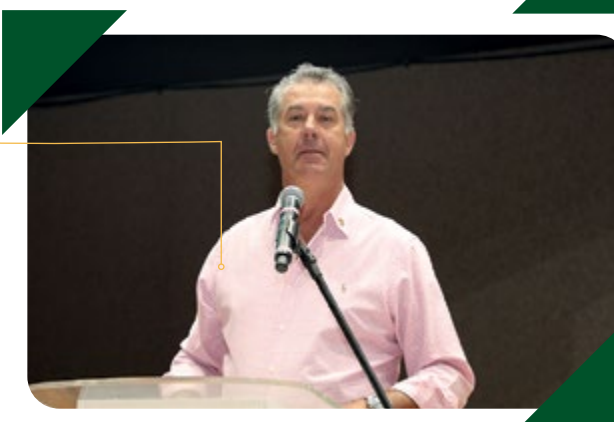
“Isso mostra o quanto é importante estarmos reunidos e organizados. Esse movimento evitou a taxa de R\$ 2 bilhões do nosso setor, que é um dinheiro que continua circulando na nossa economia”, exemplificou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Quero agradecer a todas vocês pelo ótimo trabalho que têm feito nos sindicatos rurais. Que esse exército possa crescer ainda mais”, acrescentou Meneguette.

O vice-presidente do Sindicato Rural de Campo Mourão, **Wilson Godoy**, apontou que as comissões locais de mulheres têm sido determinantes para trazer as produtoras para junto dos sindicatos rurais. Além disso, ele mencionou o quanto esse movimento tem sido importante para garantir a sucessão familiar dos negócios rurais. Nesse contexto, Godoy conclamou as mulheres a atuarem para expandir ainda mais o alcance das comissões.

“Como é importante que vocês, mulheres, estejam nessas comissões, nos sindicatos rurais de suas cidades. Eu peço: continuem convidando outras mulheres para que façam parte dessa mobilização. Vocês são um exemplo. São um batalhão. Unidas, vocês são muito mais fortes”, discursou.

Anfitrião da iniciativa, o presidente do Conselho de Administração da Coamo, **José Aroldo Gallassini**, destacou a ampliação da representatividade feminina na cooperativa. Hoje, as mulheres respondem por mais de 16% do quadro de cooperados. Ele destacou que a Coamo já tem dado suporte às produtoras rurais e destacou a iniciativa da FAEP, de fomentar o desenvolvimento feminino para atuar nas propriedades. Gallassini exemplificou a importância desse movimento, apontando o caso de sua filha, Larissa Gallassini, que é responsável pelo setor de pecuária dos negócios da família e uma das coordenadoras da Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Campo Mourão.

“Só na Coamo, são mais de 5 mil mulheres, que são herdeiras ou filhas de produtores rurais, e que hoje estão cuidando dos negócios da família. As mulheres têm qualidades muito positivas para coordenar as propriedades. É preciso capacitá-las cada vez mais. Esse trabalho da FAEP é muito importante”, disse Gallassini. Ele também proferiu uma palestra, apresentando um histórico da Coamo e detalhando as operações da cooperativa. Na sequência do evento, no período da tarde, as participantes do encontro fizeram uma visita técnica ao parque industrial da Coamo.



Integração e bons exemplos

Ao longo do encontro, as coordenadoras contaram com um espaço propício para se integrarem e trocaram experiências. Logo na chegada, elas tiravam fotos e faziam contatos, compartilhando suas histórias de vida. Após a abertura, elas participaram de uma atividade em grupo, em que puderam conhecer detalhadamente a estrutura do sistema de representatividade, partindo dos sindicatos rurais, passando pela FAEP e chegando à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). As mulheres também aprofundaram conhecimentos relacionados ao SENAR-PR e ao Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), lançado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR como forma de estimular os sindicatos rurais a criarem alternativas que garantam sua autonomia, inclusive do ponto de vista financeiro.

“O objetivo deste encontro é que as mulheres saiam pertencentes ao seu grupo: de produtoras rurais, que têm o nobre ofício de alimentar o mundo. É isso que a gente faz bem-feito e do qual precisamos nos orgulhar. Somos organizados e temos força”, definiu Claudinei Alves, consultor do Sistema FAEP/SENAR-PR e que conduziu as atividades do encontro. “É um movimento crescente”, destacou.

O caso mais recente dessa mobilização é a comissão de mulheres de Ampére, Sudoeste do Paraná. O grupo, que se articulava informalmente desde dezembro de 2022, tornou-se oficial no início de março deste ano. Para a coordenadora da comissão, a produtora rural **Joice Catiane Lopes**, a mobilização tem tido um papel determinante em sua vida e na sucessão familiar, destacando que mais mulheres têm assumido o protagonismo nas propriedades rurais de sua região.



“Temos visto muitas mulheres engajadas nos negócios da família. É fundamental prepará-las para isso. E a FAEP e o SENAR-PR têm vindo com tudo nesse sentido, prestando todo apoio e saber técnico”, disse Joice. “Temos uma participante, cujo esposo faleceu. Com o trabalho na comissão, ela se sentiu encorajada a ir adiante. Hoje, além de administrar a propriedade, ela está fazendo faculdade”, contou.

Um dos grupos mais longevos, o de Campo Mourão, também acumula bons exemplos. Um deles é o da produtora **Marcia Regina Ferri**. Ela trabalhava como psicóloga até que, 16 anos atrás, o pai faleceu. Em parceria com o irmão, que é médico, Marcia passou a gerenciar a propriedade da família, de 110 hectares e voltada à produção de soja, trigo e milho. Há seis anos, no entanto, o irmão decidiu sair do negócio. Com isso, Marcia passou a administrar a fazenda sozinha.

Hoje, ela é uma das oito coordenadoras da comissão de mulheres de Campo Mourão e não perde um evento promovido pelo sindicato rural ou pela FAEP. A produtora também destaca que a mobilização tem motivado outras mulheres a assumirem um papel de relevância. “Antes, eu entendia que o que eu faço não precisava ser valorizado. Agora, eu entendo que a gente não pode ficar quieta. Muitas mulheres se enxergam na gente. Então, estamos uma ajudando a outra pelo exemplo”, disse Marcia. “A gente não quer ser valorizada pelos homens. A gente já tem o nosso espaço e quer ser valorizada entre si, uma reconhecendo o valor da outra”, acrescentou.



Participação feminina em números

Dados do Censo Agropecuário de 2017 (o levantamento mais recente disponível) apontam que, naquele ano, quase um milhão de mulheres estavam à frente de propriedades rurais no Brasil. Só na região Sul, eram mais de 104 mil gestoras do campo. A cada dez lideranças no campo, duas são mulheres. Como a estimativa leva em conta um cenário de seis anos atrás, é de se supor que esses números sejam, hoje, maiores.

No Paraná, a criação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP catapultou a participação feminina. Nos eventos promovidos pela Federação, elas já vêm assumindo o protagonismo. No Encontro Estadual de Líderes Rurais, realizado em dezembro de 2022, as mulheres responderam por mais de 70% dos 4 mil participantes. Na série de encontros Liderança Rural – Cultivando Conexões, realizada em dez municípios do Paraná, ao longo de junho, as mulheres representaram 46% do público.

Tudo esse trabalho tem resultado em reconhecimento além dos limites do Paraná. A Comissão Estadual de Mulheres da FAEP foi citada pela revista *Forbes* na lista “50 Grupos de Mulheres do Agro do Brasil”. Ao longo de 2023, diversas federações estiveram na sede da FAEP para conhecer a experiência da CEMF. A própria CNA decidiu criar a Comissão Nacional de Mulheres do Agro, inspirada no trabalho realizado no Paraná.

“Nossa missão é incentivar, proporcionar capacitação e ampliar nossa rede de produtoras. Somos referência para todo o Brasil. Tudo isso é fruto do nosso trabalho”, destaca a coordenadora estadual da CEMF e vice-presidente da FAEP, **Lisiane Rocha Czech**, que comanda a comissão desde a sua criação. “Quando fazemos encontros como este, aprendemos umas com as outras. Temos perfis e histórias de vida diferentes. Quando a gente se envolve, concretiza o aprendizado. Participamos de algo muito maior no Estado”, completou a liderança feminina.

164

Este foi o número de coordenadoras da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) presentes no encontro, em Campo Mourão





Representatividade na ExpoLondrina

No dia 12 de abril, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, esteve no estande da entidade em parceria com o Sindicato Rural de Londrina na feira agropecuária ExpoLondrina, na região Norte do Estado. Na ocasião, o presidente da Sociedade Rural de Londrina, Marcelo El Kadre, o presidente do sindicato local, Edson Dornellas, além de integrantes da diretoria, autoridades e produtores também visitaram o espaço.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/03/2023

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$	
	REPASSE SEAB		RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS		
	1-13	14						
Saldo C/C	328,15	-	9,80	-	-	-	337,95	
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-	
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	58.259.149,51	-	2.341.952,64	-	64.898.535,21	
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	5.994.969,63	-	200.997,48	-	18.327.897,97	
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	5.784.816,90	-	-	-	9.609.351,53	
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	221.464,96	-	-	-	298.787,74	
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	21.639,87	-	-	-	27.478,48	
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	279.086,69	-	-	-	363.094,60	
Pgto. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)	
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)	
Rest. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	141.031,00	
TOTAL	20.744.510,15	4.624.105,00	141.031,00	70.699.818,46	542.225,27	2.683.981,12	77.567,43	93.447.916,04
SALDO LÍQUIDO TOTAL							93.447.916,04	

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



Feira na Alemanha

A Agritechnica, principal feira mundial de máquinas agrícolas, volta a ocorrer em novembro, na cidade de Hanover, Alemanha, com mais de 2 mil expositores de 52 países (a última edição aconteceu em 2019). O Brasil, como um dos principais produtores de alimentos do mundo, tem presença confirmada, com dois pavilhões de empresas. Com o alcance global da feira, os expositores podem atingir mercados consumidores de todo o mundo, como Cazaquistão, França, Reino Unido e Alemanha. O tema principal desta edição é a produtividade verde, com foco nos desafios da agricultura moderna e na sustentabilidade no campo.



Júri do Prêmio Queijos do Paraná

A primeira turma de capacitação para ser jurado na cerimônia do Prêmio Queijos do Paraná ocorreu nos dias 11 e 12 de abril, no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chateaubriand. Na região Oeste do Paraná. Na ocasião, 22 colaboradores da Unioeste, UEL, IDR-Paraná, UEM, Sebrae-PR e Biopark participaram do treinamento.



Nova diretoria de Rio Negro

A diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, representou a entidade na posse da nova diretoria do Sindicato Rural de Rio Negro, no dia 10 de abril. O produtor rural Sebastião Valério foi reeleito para o cargo de presidente até 2026. O evento de posse contou com presença do vice-prefeito, Alessandro von Linsingen, do presidente da Associação Empresarial de Rio Negro, Douglas Dias, além de associados e agricultores da região.



Debate na ExpoLondrina

No dia 10 de abril, o coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Jeffrey Albers, participou de uma mesa redonda sobre cadeias produtivas no agronegócio, no programa RN em Pauta, da RIC TV, direto da 61ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina (ExpoLondrina). A discussão teve apresentação de José Luiz Tejon e participação do ex-presidente do Banco Central, Gustavo Loyola.

AAJ amplia foco em educação ambiental

Jovens aprendizes são estimulados a desenvolver atividades de sustentabilidade, envolvendo a comunidade e o mundo corporativo



Em Paraíso do Norte, os alunos desenvolveram projeto que transformou garrafas pet em vassouras ecológicas

O Programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ) vai ampliar ações de educação ambiental ao longo de 2023, incluindo escolas públicas dos municípios onde as atividades são realizadas. Com isso, o programa do Sistema FAEP/SENAR-PR dá sequência à reformulação iniciada no ano passado, quando disciplinas relacionadas à sustentabilidade foram incluídas na formação. Realizado em acordo à Lei do Menor Aprendiz, o AAJ é voltado a preparar as novas gerações – jovens de 14 a 24 anos – para o mercado de trabalho, por meio da imersão no ambiente corporativo.

A intenção é que cada turma do AAJ desenvolva um projeto de educação ambiental ao longo do programa. Segundo a instrutora do SENAR-PR **Elizângela Cristina Caparroz**, a intenção é estimular os próprios jovens aprendizes a conceber e executar a ação, de acordo com as necessidades de cada localidade. “Nós estimulamos os alunos para que tragam ideias, façam o planejamento e realizem



Aprendizes também atuaram na coleta de materiais

o projeto, sempre dentro da temática da sustentabilidade”, diz a instrutora. As aulas começam no início de abril.

Dentro dessa linha, ao longo de 2022, os alunos do AAJ tiraram do papel ideias que animaram os instrutores. Jovens aprendizes da turma da Usina Santa Terezinha, nos municípios de Iguatemi e Paranacity, por exemplo, promoveram uma atividade relacionada à reciclagem, com alunos de escolas

locais. Além de ensinar a forma correta de fazer a separação dos materiais, os participantes do AAJ também promoveram o “jogo da reciclagem”, uma espécie de gincana, em que os alunos do Ensino Fundamental tinham que apontar o recipiente correto em que deveriam descartar cada tipo de material: azul para papel; vermelho para plástico; amarelo para metal; verde para vidro; e marrom para orgânico.

“Essa atividade foi realizada em um teatro, com interação entre os jovens aprendizes, estimulando os alunos a decorar as cores e, por meio dessa atividade lúdica, a aprender a importância de separar os materiais”, aponta Elizângela.

Isadora Cardoso, de 19 anos, foi uma das jovens aprendizes que participou da ação em Paranacity. Quando criança, ela já tinha participado de projetos realizados pelo AAJ na escola em que estudou. Agora primeira vez, ela esteve do outro lado: como aprendiz, levando uma ação para estudantes do Ensino Fundamental da Escola Municipal Eurípides Pregídio.

“Nós fizemos a coleta dos materiais e, depois, promovemos essa atividade, como forma de enfatizar a importância de cuidar do meio ambiente. Nós mostrávamos o objeto e os alunos tinham que falar em que recipiente deveria ser descartado. No início, estávamos receosos sobre como seria a participação. Foi emocionante. Eles se engajaram na atividade”, conta. “Quanto mais cedo trabalharmos esse tipo de conteúdo com os alunos, teremos uma sociedade consciente ambientalmente”, completa.

Em Paraíso do Norte, os aprendizes do AAJ na Usina Agrocana desenvolveram uma ação por meio da qual fizeram uma campanha de arrecadação de garrafas pet. Posteriormente, os materiais foram processados e transformados em vassouras ecológicas. Lá, os aprendizes também apresentaram uma palestra de educação ambiental a colaboradores da empresa, falando sobre a importância da separação de materiais recicláveis e a destinação correta dos resíduos sólidos.

Semeando o verde

Paralelamente, o Grupo Santa Terezinha deve continuar com o projeto “Semeando o verde”, atividade que inclui os aprendizes do AAJ. Por meio da iniciativa, a empresa realça a importância da preservação do meio ambiente, por meio de ações que incluem atividades lúdicas e educativas que englobam a temática da preservação ambiental. Por meio de palestras, pe-



Jogo da reciclagem ensinou os alunos a dar a destinação correta dos materiais



Além das atividades internas...

...alunos plantaram mudas

ças teatrais, concursos culturais, premiações e plantio de mudas de árvores nativas e frutíferas, os alunos da rede pública têm a oportunidade de aprender e refletir sobre a conservação do meio ambiente, tornando-se disseminadores de uma cultura sustentável.

“Os jovens aprendizes sempre participam do ‘Semeando o verde’, fazendo o plantio de árvores e desenvolvendo atividades complementares, que vão desde palestras e concursos de redação”, observou Elizângela.

Atualização

No ano passado, o AAJ passou por uma reformulação, com a inclusão de disciplinas relacionadas à sustentabili-

dade, drones e solda. O programa tem duração entre 800 a 1,2 mil horas, dependendo da atividade da empresa parceira, sendo metade da carga destinada à prática profissional. O AAJ é dividido em três fases. A primeira é o Núcleo Básico, no qual os participantes desenvolvem competências comportamentais (gestão de pessoas, comunicação, liderança e cidadania). Na sequência, no Núcleo Específico, os aprendizes abordam os conteúdos voltados à atividade profissional que irão desenvolver. No caso das usinas, a mecânica e manutenção de tratores e máquinas, a sustentabilidade, solda e drones. A terceira fase é a Prática Profissional, que, no caso das empresas do Grupo Santa Terezinha, ocorre nas oficinas das usinas.

ILPF: quatro letras que transformam dentro da porteira

Desde que passou a apostar na tecnologia, Fazenda Santa Brígida, em Goiás, deixou de lado os recorrentes prejuízos para se tornar referência nacional em produtividade e sustentabilidade



Em 2002, com a morte inesperada do marido, a dentista **Marize Porto** teve que enfrentar um dilema, pois não detinha conhecimentos do setor agropecuário. Diante da situação, acabou por delegar a administração da Fazenda Santa Brígida, no município de Ipameri, no interior de Goiás, a uma pessoa de confiança. Com o passar do tempo, no entanto, começaram a chegar relatos de que o patrimônio da família estava se deteriorando rapidamente, com o solo arruinado e as contas no vermelho.

Quatro anos depois, em 2006, Marize ouviu de especialistas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) que poderia recuperar as áreas de pastagens degradadas e retomar a capacidade produtiva do local a um custo praticamente zero, utilizando a agricultura como ferramenta. Sem pestanejar, ela decidiu tomar as rédeas da administração do negócio e dar outro destino à Fazenda Santa Brígida.

Com a nova jornada exigia preparo, Marize buscou conhecimento técnico qualificado. Bateu na porta da Embrapa, que apontou a solução para o problema em uma sigla de quatro letras: Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF).

“O começo foi desafiador. Quando instalei o sistema, as pessoas falavam que não podia plantar grãos junto com capim, que gerava competição, não daria certo. Como o ILPF é uma proposta disruptiva, que quebra o padrão de pensamento, ouvi muita coisa desse tipo”, recorda Marize, diante da certeza de que valeu a pena.

Atualmente, a Fazenda Santa Brígida é uma das principais referências deste sistema produtivo no Brasil, e uma verdadeira sala de aula a céu aberto, onde produtores, especialistas e estudantes do país vão em busca de conhecimento. Inclusive, no mês de março, profissionais do Sistema FAEP/SENAR-PR e da cooperativa Cocamar, de Maringá, participaram de um Dia de Campo no local, para conhecer de perto os resultados do sistema produtivo.

Mix de culturas

De 2006, quando teve início a transformação da fazenda, até hoje é difícil elencar as mudanças na Santa Brígida, diante da enorme quantidade. O primeiro passo foi promover a correção do solo. Na sequência, a instalação das lavouras de soja e milho nas áreas ocupadas por pastagens degradadas. A receita obtida com os grãos pagou as contas da operação e o resultado prometido pelos pesquisadores da Embrapa foi entregue: pasto de primeiro ano de boa qualidade.

A partir daí, iniciou-se um ciclo virtuoso, cujos resultados vêm aumentando ano a ano. As variedades de forrageiras, os consórcios com graníferas anuais e a sucessão de culturas foram sendo ampliadas, bem como o ajuste correto da pressão do pastejo. Atualmente ocorre a rotação da soja e o milho com diversas espécies diferentes de grãos e forrageiras. “Quanto maior o número de espécies forrageiras, melhor a produtividade e o controle de pragas e doenças”, explica Roberto Freitas, consultor agrícola da Santa Brígida.



Segundo o especialista, essa estratégia também tem caráter econômico. “No cerrado, o fósforo é problemático, pois não solubiliza facilmente. Mas algumas plantas aceleram esse processo e deixam o fósforo acessível”, explica. Com isso, a conta com fertilizantes minerais também diminui.

Durante a primeira safra, há áreas com soja, outras com milho consorciado com braquiária e ainda um espaço destinado ao pastejo intensivo de bovinos. Na segunda safra, áreas com milho braquiária, sorgo consorciado com capim tamani, girassol com braquiária, além de um mix forrageiro tomam conta do local. “As forrageiras trazem ganhos para a produção agrícola. Além disso, o pastejo sobre a palhada não compacta o solo e aumenta a produtividade da soja”, observa Freitas.



Ficha Técnica

Fazenda Santa Brígida

Localização: Ipameri - Goiás
Área total: 922 hectares (Reserva Legal 184,4 hectares e Área de Preservação Permanente [APP] 27 hectares)
Produção: soja, milho, girassol, sorgo, bovino de corte e madeira (eucalipto)

“As forrageiras trazem ganhos para a produção agrícola. Além disso, o pastejo sobre a palhada não compacta o solo e aumenta a produtividade da soja”

Roberto Freitas,
consultor agrícola da Santa Brígida

Pecuária intensiva

A produtividade de um animal por hectare em 2006 dobrou no ano seguinte, e seguiu aumentando expressivamente nas temporadas seguintes. Hoje, a propriedade contabiliza 630 animais em 84 hectares, com resultado operacional de 54 arrobas por hectare. O talhão é dividido em 16 piquetes, aos quais a cada três anos a atividade agrícola retorna. Existem também outras áreas de 150 hectares voltadas exclusivamente a pastagens, já que a declividade do terreno dificulta a introdução da agricultura, e outros 45 hectares em que as pastagens dividem espaço com uma floresta de eucaliptos.

Por opção, a fazenda não cria animais. A estratégia é adquirir no mercado conforme a disponibilidade, de modo que existem diferentes raças e cruzamentos em campo. O tempo em que permanecem na fazenda varia entre 12 e 16 meses. A terminação é feita em confinamento, com suplementação mineral que varia entre 0,1% e 0,2% conforme a estação (das águas

ou seca). Para dar suporte a esta operação, foi construída uma fábrica de rações e suplementos dentro da Santa Brígida.

Os resultados do sistema que alia produção de grãos e de carne apresentados chamam a atenção. A atividade de pecuária de corte rende R\$ 9,4 mil por hectare. Além disso a integração das atividades agrícola e pecuária traz ganhos adicionais para ambas.

“Os animais são grandes cicladores de nutrientes no solo. Cada 1% de aumento na matéria orgânica corresponde a 18,7 litros a mais de água retida por metro quadrado”, explica William Marchió, consultor pecuário da Santa Brígida.

Silvicultura

O componente florestal foi introduzido no terceiro ano após a proprietária assumir a gestão da fazenda. No começo foram quatro hectares de eucaliptos. Diante do bom desenvolvimento das árvores, ocorreu a expansão nos anos seguintes. Atualmente, 45 hectares estão tomados por um consórcio de eucaliptos com pastagem de braquiária, que além de alimento contribui com o bem-estar dos bovinos por meio da sombra projetada. Outros 10 hectares abrigam florestas, somando 40 mil árvores.

Apesar de ainda não ter sido colhida, essa floresta contribui com os resultados da fazenda ao capturar o carbono da atmosfera, neutralizando parte das emissões que ocorrem na atividade pecuária, sem contar a questão paisagística.

54 arrobas/ha

Esse é o resultado operacional da pecuária de corte na Santa Brígida com 630 animais ocupando 84 hectares

CAPACITAÇÃO

Curso de inseminação artificial auxilia produtora de leite

Após quatro meses da capacitação, Jessica Klauss, de Santa Izabel do Oeste, teve mais da metade do rebanho prenhe

A produtora Jessica Klauss vinha enfrentando problemas de mão de obra na propriedade leiteira que administra em Santa Izabel do Oeste, no Sudoeste do Paraná. A falta de médicos veterinários para atendimento estava atrasando a recria das vacas e causando prejuízos financeiros. A produtora, então, decidiu se inscrever no curso de Inseminação Artificial do SENAR-PR.

“Foram várias situações que a gente marcava e não tinha veterinário para nos atender, ou ele atrasava. Com isso, o período adequado passava e a vaca não segurava a cria. Foi bem complicado”, comenta Jessica. “Como eu já tinha o material para inseminação, às vezes até arriscava para não perder o cio da vaca, mas era bem difícil sem a orientação de um profissional”, conta.

Após o curso, em outubro de 2022, a realidade da propriedade mudou. A produtora começou a colocar os conhecimentos em prática e, da quarta tentativa em diante, os resultados foram surpreendentes. Das 21 vacas inseminadas, 11 já tiveram a prenhez confirmada. “Entre essas vacas, algumas precisei fazer a inseminação mais de uma vez, mas a maioria conseguiu de primeira. A gente fica até emocionado, porque não pensei que num período tão curto iria dar tão certo”, afirma Jessica.

Na avaliação da produtora, a qualidade do curso do SENAR-PR e o acompanhamento do instrutor durante as aulas práticas foram fundamentais para esse sucesso. Além disso, Jessica participou de uma turma composta apenas por mulheres – uma ação em homenagem ao Outubro Rosa –, o que ela acredita também ter ajudado no aprendizado.

“A gente se sente mais à vontade para dialogar com outras mulheres, compartilhando experiências e tirando dúvidas. Fora que o curso é excelente, pois aprender a inseminar envolve técnicas, escolha do touro, vantagens e desvantagens, uma série de assuntos importantes para melhorar a genética do rebanho”, resume.

Uma das vantagens de fazer a inseminação do próprio rebanho, segundo a produtora, é que o animal já está acostumado com sua presença e seu cheiro, o que reduz o estresse e aumenta as chances de prenhez.

Essa é a segunda capacitação do SENAR-PR em bovinocultura de leite que Jessica participa. Antes, ela concluiu o curso de Manejo e Ordenha, pré-requisito para a capacitação envolvendo inseminação artificial. Para a produtora, que aprendeu a lidar no dia a dia da propriedade, ter conhecimento técnico e especializado ajuda a melhorar a qualidade do rebanho.



Produtora participou de uma turma exclusiva para mulheres

Serviço

O curso “Inseminação artificial de bovinos” é voltado para produtores de gado de corte ou de leite. A capacitação inclui temas como eficiência técnica, cuidados sanitários, registros detalhados, bem-estar animal, escolha dos materiais, avaliação da vaca e escolha do sêmen, além de abordar de forma prática o passo a passo da técnica.

Um dos pré-requisitos é a aprovação em um dos seguintes cursos do SENAR-PR: “Manejo de bovinos de corte”, “Manejo e casqueamento de bovinos de corte”, “Manejo de gado de leite”, “Manejo de gado de leite para funcionários” ou “Manejo e ordenha”.

Todos os cursos do SENAR-PR são gratuitos e com entrega de certificado. Para se inscrever, basta acessar o site sistemafaep.org.br, na seção Cursos SENAR-PR.

“A questão do manejo das bezerras foi muito importante. Eu já tive bastante perda, principalmente porque a gente fazia o desmame e a separação da forma errada. São detalhes que fazem a diferença”, pontua. “Cada novilha que nasce é uma conquista, então precisamos cuidar bem”, complementa.

VIZINHOS BOMBÁSTICOS SEPARADOS POR UM ESTREITO

RÚSSIA

ESTADOS UNIDOS

ESTREITO DE BERING



Canal de apenas 85 quilômetros que liga os Estados Unidos à Rússia foi utilizado no passado como ponto militar estratégico

Com certeza você já deve ter ouvido falar na Guerra Fria, período entre 1947 e 1991 no qual duas grandes potências mundiais, Estados Unidos e a ex-União Soviética, travaram um conflito ideológico e político que dividiu o mundo em dois grandes blocos: capitalista e comunista. Cunhado pelo escritor britânico George Orwell, o termo Guerra Fria fazia referência ao fato de que o lançamento de bombas atômicas pelos Estados Unidos sobre o Japão inibiria qualquer conflito aberto entre as nações que detinham tecnologia nuclear, sem impedir a disputa em outros campos, como a corrida espacial – qual país enviaria o primeiro ser vivo ao espaço e o primeiro homem à Lua.

O que nem todos sabem é que esses dois países estão separados por apenas 85 quilômetros no Estreito de Bering, canal de água que liga os oceanos Pacífico e Ártico. O nome do local é uma homenagem ao explorador dinamarquês Vitus Jonassen Bering (1681-1741), que o atravessou em 1728. No final do século XIX e início do século XX, muito antes que quaisquer conflitos surgissem entre os Estados Unidos e URSS, o estreito era um centro de comércio entre baleeiros americanos, comerciantes de peles de focas e os esquimós, nativos daquela região.

Devido aos conflitos entre as duas nações, os poucos povoadamentos que surgiram na região possuíam fins militares de defesa e monitoramento. Atualmente, ambos os lados do Estreito de Bering são escassamente ocupados devido ao frio intenso que assola o local, com temperaturas máximas que não chegam aos 10°C no curto verão, vento constante, neblina densa e neve na maior parte do ano.

No lado americano, no ponto mais ocidental da América, há uma pequena cidade chama Wales, na qual vivem aproximadamente 220 pessoas, a maioria de índios americanos e nativos do Alasca. Nela existe um pequeno aeroporto, já que o acesso ao local é feito quase que inteiramente pelo ar. Bem próximo dali, numa cidade abandonada chamada Tin City, há um radar militar que, com o fim da Guerra Fria, passou a ser utilizado para monitoramento do estreito e também para colher informações climáticas.

No lado russo, está o Cabo Dezhnev no qual é possível se avistar de longe um monumento soviético que marca o ponto de terra mais ao Nordeste da Ásia: um obelisco branco encimado por uma cúpula de farol e uma estrela soviética vermelha. Não se sabe quando as pri-

meiras pessoas se estabeleceram no Cabo Dezhnev, embora dezenas de fundações de pedra mostrem que uma comunidade nativa caçou morsas e baleias ali por pelo menos 2 mil anos. Esses habitantes originais foram removidos em 1951, quando o governo soviético decidiu montar uma base militar no local estratégico. Hoje, o que se vê são apenas as ruínas das casas de madeira onde os soldados soviéticos se alojaram enquanto protegiam sua costa da invasão americana.

Guerras à parte, uma das curiosidades sobre o Estreito de Bering é que a Linha Internacional de Data passa no meio dele: ou seja, caso você decida fazer uma viagem partindo do lado russo em direção ao lado americano (experimentando ventos gélidos e temperaturas que chegam a -45°C) voltará ao dia anterior. Obviamente, essa viagem ainda não é viável para a maioria das pessoas, mas, como estamos numa época em

que Rússia e Estados Unidos convivem em aparente paz, há vários projetos de obras a serem construídas lá. Uma das mais conhecidas é a Ponte Intercontinental da Paz, que uniria os dois continentes e serviria também como rota comercial. Todavia, a sua construção, além de cara, também desafiaria as fortes ondas formadas no estreito e as adversidades climáticas.

Estados Unidos e Rússia, recentemente, também se reuniram para discutir a construção de um túnel no Estreito de Bering, que custaria 100 bilhões de dólares aos dois governos e seria utilizado para fins industriais e também turísticos, o que permitiria até mesmo a construção de uma ligação ferroviária entre a América do Norte e a Europa. Esses projetos sinalizam que o tempo das ameaças nucleares entre os dois vizinhos aparentemente passou e que, bombástico mesmo será poder viajar rapidamente entre os dois continentes e conhecer essas duas regiões tão peculiares e cheias de histórias.



Descarte correto garante reuso das embalagens de agroquímicos

Equipe da revista Boletim Informativo visitou uma central de recebimento para conhecer como funciona a reciclagem dos recipientes e a importância deste trabalho

Texto: Bruna Fioroni | Fotos: Hélio Lacerda e William Goldbach

Há mais de 20 anos, a logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas está na rotina do meio rural, com a responsabilidade compartilhada entre agricultores, canais de distribuição, indústrias e poder público. Conforme a Lei 9.974/2000, obrigatoriamente, as associações de revendedores de insumos

agropecuários precisam disponibilizar locais para o recebimento dos recipientes. Hoje, mais de 400 unidades fixas (postos e centrais) estão espalhadas pelo Brasil como parte do Sistema Campo Limpo, resultado da atuação do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV).

As centrais diferem dos postos de recebimento pela complexidade da operação. Nelas, ocorre uma triagem rigorosa, onde as embalagens são **prensadas** e, na sequência, seguem para as indústrias de reciclagem. Os recipientes que não podem ser reciclados seguem para a incineração.



Ainda, existem mais de 4 mil eventos de recebimentos itinerantes, que aumentam a capilaridade do sistema e atendem um maior número de produtores rurais. No Paraná, cerca de 110 recebimentos itinerantes ocorrem por ano. O Estado responde por 12% das embalagens de defensivos agrícolas no país, atrás apenas do Mato Grosso, com 25%.

Para mostrar, em detalhes, a importância deste trabalho e como funciona a reciclagem destes produtos, a equipe da revista **Boletim Informativo**, do Sistema FAEP/SENAR-PR, visitou a Central de Recebimento de Embalagens Vazias de Contenda, credenciada da Associação dos Revendedores de Insumos Agropecuários da Região Metropolitana de Curitiba (Assipar).

Associações

Nos últimos anos, o inpEV tem trabalhado para assumir a gestão das centrais de recebimento, com o objetivo de integrar e garantir a isonomia das operações em todos os Estados. Das 100 centrais espalhadas pelo país, 60 já estão sob gestão do inpEV. No Paraná, de 12, faltam apenas três (duas, as de Cascavel e Cambé, devem passar para o gerenciamento do inpEV ainda neste ano).

“É um processo de centralização das informações e da comunicação com o IAT [Instituto Água e Terra]. Com

isso, toda a responsabilidade socioambiental passa a ser do inpEV”, afirma Fabio Macul, coordenador regional de operações da entidade no Paraná.

Mesmo com a transição das operações das centrais para o inpEV, as associações do Paraná continuam existindo, pois possuem outras responsabilidades legais. Uma delas é realizar o treinamento dos funcionários das revendedoras associadas, para que possam orientar, de forma correta, os produtores rurais sobre o que fazer com as embalagens após o uso do produto.

“O Estado também entra com treinamento para recebimento nas unidades, certificando que os funcionários estão aptos a fiscalizar as embalagens recebidas. O Paraná é o único Estado que tem isso”, assegura Macul.

No passado, a orientação era devolver as embalagens lavadas e tampadas acondicionadas nas caixas. Hoje, o inpEV solicita que as tampas sejam trazidas separadas, devido à fiscalização da lavagem das embalagens. As tampas podem ser colocadas em um **saco de resgate**.

Para a devolução, o produtor pode fazer o agendamento online no sistema do inpEV, pelo WhatsApp, nas associações ou em outros canais disponibilizados. “O agendamento evita filas e agiliza o processo”, recomenda Daniel Ikeno, supervisor da Central de Recebimento de Embalagens Vazias de Contenda.

Avanços

O Sistema Campo Limpo recolhe 94% das embalagens plásticas primárias colocadas no mercado. Deste volume, 93% são enviadas para a reciclagem e 7% são incineradas – que corresponde às embalagens não laváveis ou que não foram lavadas corretamente. Mas, a partir deste ano, as embalagens consideradas contaminadas passarão a ser recicladas.

“Já estamos adequando as indústrias recicladoras com as licenças necessárias para o processo. Só não vamos reciclar embalagem com sobra de produto”, explica Macul.



▶ Confira o tutorial para devolução de embalagens vazias de agroquímicos



Nas centrais de recebimento, as embalagens são selecionadas e separadas por tipo



Após a reciclagem, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), as novas embalagens são consideradas resíduos limpos e, portanto, seguros. Hoje são produzidos 33 artefatos homologados, que atendem diferentes setores, como construção civil, transporte, energético, móveis e defensivos agrícolas, com as embalagens Ecoplástica e tampas Ecocap.

A Ecoplástica Triex é a primeira do Brasil produzida a partir da reciclagem de embalagens de agroquímicos, representando uma solução inovadora para o mercado. Foi desenvolvida pela Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos, uma empresa idealizada pelo próprio inpEV, com o objetivo de fechar o ciclo das embalagens de defensivos agrícolas dentro do próprio setor. A tampa Ecocap também segue o mesmo princípio, com um sistema de vedação de alta performance.

Rastreabilidade garante controle da devolução das embalagens

O inpEV possui o Sistema de Informação de Centrais (SIC) e o Sistema de Informação de Postos (SIP) que, integrados, mantêm o registro das devoluções realizadas pelos produtores rurais, com identificação individual e até mesmo indicação se a embalagem foi lavada corretamente. Essas informações são repassadas ao IAT.

Hoje, as unidades de recebimento, sejam postos ou centrais, devidamente licenciadas no IAT e associadas ao inpEV, geram comprovantes de recebimento no mesmo padrão, a partir de um modelo estruturado no Estado do Paraná. “O inpEV está trabalhando para melhorar esse controle de quantas embalagens foram vendidas e quantas

retornaram para o sistema. O agricultor já é cobrado quando não devolve”, garante Macul.

Na nota fiscal do produto é obrigatório constar uma unidade de recebimento daquele canal de vendas, seja própria ou da associação à qual a revendedora faz parte. Essa venda, então, é comunicada aos órgãos estaduais competentes por meio do Sistema de Monitoramento do Comércio e Uso de Agrotóxicos do Estado do Paraná (Siagro), vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab).

O próximo passo, segundo o coordenador, é implantar o Sistema Único de Devolução (SUD), quando todas as centrais de recebimento do Brasil estiverem sob a gestão do inpEV. “Isso vai possibilitar que a devolução seja feita em qualquer lugar, com registro em um sistema integrado, independentemente do Estado em que o produto foi comprado”, aponta.



Projeto educacional

Uma das ações do Sistema Campo Limpo é o Programa de Educação Ambiental (PEA), criado em 2010 com o intuito de apoiar instituições de ensino na complementação de conteúdos curriculares relacionados ao meio ambiente. Em 2021, mais de 2,1 mil escolas participaram do PEA em 270 municípios de 21 Estados, envolvendo mais de 195 mil alunos e 10,5 mil educadores. Desde a criação, mais de 2,1 milhões de alunos foram impactados pelo programa.

Destinado a alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, o PEA fomenta a conscientização ambiental a partir da noção de responsabilidade compartilhada, para adoção de práticas que minimizem os impactos causados por resíduo-

os sólidos ao meio ambiente. Kits de educação ambiental são distribuídos a escolas públicas e privadas, que reúnem conteúdos e atividades multidisciplinares. As parcerias acontecem por meio das secretarias municipais de Educação.

“Trabalhamos a Política Nacional de Resíduos Sólidos, trazendo exemplos práticos, como a questão da logística reversa, da coletividade e outros temas alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS] da ONU [Organização das Nações Unidas]. O caminho é sensibilizar e conscientizar as crianças”, afirma Luiz Fernando Marion, gerente operacional da Associação dos Revendedores de Insumos Agropecuários dos Campos Gerais (Asso-campos), credenciada da Central de Recebimento de Embalagens Vazias dos Campos Gerais.

NOTAS



Pato Branco



Ampére



Coronel Vivida



São João



Pérola d'Oeste

Visitas institucionais pelo Paraná

Entre os dias 27 e 31 de março, a vice-presidente da FAEP e coordenadora da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), Lisiane Rocha Czech, e o coordenador do Departamento Sindical da entidade, João Lázaro, realizaram visitas institucionais aos sindicatos rurais de Mangueirinha, Chopinzinho, Ampére, Pérola d'Oeste, Pato Branco, São João e Coronel Vivida. O objetivo é reforçar a importância das comissões de mulheres e alinhar temas estratégicos para fortalecer o sistema sindical.



Posse em Teixeira Soares

No dia 31 de março, a nova diretoria do Sindicato Rural de Teixeira Soares tomou posse. Lisiane Rocha Czech segue à frente da presidência da entidade na gestão 2023/26. O evento de posse contou com a presença de 140 pessoas, entre autoridades, produtores rurais, o coordenador do Departamento Sindical da entidade, João Lázaro, e a deputada estadual Mabel Canto.

190 mil pessoas na Agrishow

A 28ª edição da Agrishow, considerada uma das principais feiras de tecnologia agrícola do mundo e a maior da América Latina, vai acontecer entre 1º e 5 de maio, em Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo. A expectativa é que a Agrishow reúna mais de 800 marcas e receba mais de 190 mil visitantes. O Sistema FAEP/SENAR-PR é uma das entidades apoiadoras da feira.



Treinamento em legislação trabalhista

Nos dias 2 e 4 de abril, o Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu o treinamento sobre Convenção Coletiva de Trabalho, ministrado por Eleutério Czornei, do Departamento Jurídico da entidade, e Cristiano Zaranza, especialista em direito do trabalho, de Brasília. Os 35 participantes, entre colaboradores e diretores dos sindicatos rurais do Paraná, puderam discutir os principais pontos e esclarecer dúvidas sobre as cláusulas negociadas pelos sindicatos rurais com os sindicatos dos trabalhadores rurais.

SENAR-PR ajuda a tirar do papel sonho do silo próprio

Ao fazer o Programa Empreendedor Rural (PER), **Cristiane Faiolla** auxiliou a família na construção de uma estrutura de armazenagem de grãos na propriedade, em Astorga



O desejo da família Faiolla de ter um silo de grãos na propriedade, em Astorga, no Norte do Paraná, contou com um empurrão do Programa Empreendedor Rural (PER), do Sistema FAEP/SENAR-PR. No curso em 2017, Cristiane Alexandra Faiolla propôs como projeto de conclusão a edificação de uma estrutura de armazenagem. Mesmo com os obstáculos da pandemia e aumento nos preços dos materiais de construção, em 2022, a família, que está na quarta geração de produtores, guardou sua primeira safra no silo próprio.

“Sempre tivemos essa vontade de não ficar refém das cooperativas e cerealistas, acabar com a tensão das filas para

entregar na hora da colheita. Dependendo de terceiros impõe uma série de empecilhos”, aponta Cristiane. “Com o silo, dá para guardar o produto e vender no momento no qual o preço está melhor”, destaca.

O envolvimento de Cristiane nos negócios agropecuários da família, no entanto, foi relativamente tardio. Apesar de ter contato com a área agrícola, a moça sempre foi incentivada pela família a ir para outra área. Estudou administração e foi funcionária na prefeitura local por 15 anos. O ponto de virada foi quando engravidou do segundo filho e resolveu ajudar o pai na propriedade rural.

Ao deixar a burocracia do poder público para ir à rotina no campo, Cristiane sentiu a necessidade de se especializar. Aluna antiga do SENAR-PR, a produtora rural já fez outros seis cursos, em áreas como operação de máquinas, classificação de grãos e armazenista.

Entre tantas capacitações, o PER permitiu colocar no papel um projeto que sempre esteve no imaginário da família. Desde o bisavô que veio da Itália e comprou um pedaço de terra, a ideia já existia, passando de geração em geração até chegar em Cristiane e nos irmãos Wellington e Wilhan, que também atuam na propriedade. “Eu sempre vi meu pai, na época de safra, naquela correria na hora de entregar os grãos. Por isso, resolvi colocar no papel o projeto de construir a estrutura”, reforça.

O investimento de R\$ 4,5 milhões para construir o silo ocorreu por meio de crédito agrícola. A capacidade estática da estrutura é para 100 mil sacas, ou seja, 6 mil toneladas. Boa parte desse espaço será ocupada pela produção da família, que cultiva 680 hectares com grãos. O restante é para atender clientes externos com o passar do tempo e gerar uma renda extra.

“Estamos na primeira safra e está sendo uma loucura. Quando começamos a colocar os grãos, alguns motores começaram a dar problema e foi preciso fazer várias adaptações. O pessoal que tem silo diz que esse começo é assim mesmo, tumultuado, pois são muitos detalhes. Mas estamos satisfeitos por concretizarmos esse sonho”, celebra Cristiane.

Os mais de 200 cursos do SENAR-PR estão disponíveis para produtores e trabalhadores rurais do Paraná, de forma gratuita e com certificado. Basta acessar o site da entidade (sistemafaep.org.br) e fazer a inscrição.

Faltam projetos para silos no Paraná

Historicamente, o Brasil convive com problemas envolvendo armazenagem de grãos. Em anos de safra recorde, são comuns imagens de silos bag improvisados em diversos Estados, inclusive no Paraná. Nesse contexto, chama atenção o fato de que sobra dinheiro no Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA).

O PCA integra os recursos disponibilizados nos anos safra no chamado Plano Agrícola e Pecuário (PAP). No período de julho de 2021 a junho de 2022, por exemplo, o PCA disponibilizou R\$ 4,1 bilhões aos produtores rurais. Porém foram contratados apenas R\$ 1,6 bilhão. O Paraná liderou a demanda por esses recursos consumindo R\$ 367,2 milhões, 22% do total liberado no país.



Alerta às estradas

As condições da malha rodoviária do Estado vêm sendo uma preocupação recorrente do setor agropecuário ao longo das últimas duas décadas. Em julho de 2015, o **Boletim Informativo** deu destaque a mais um episódio relacionado ao tema. Na ocasião, o G7 – grupo que reúne entidades do setor produtivo, incluindo a FAEP – participou de uma reunião no Ministério dos Transportes, apresentando ideias para o setor logístico do Paraná.

A proposta das entidades paranaenses era viabilizar a renovação da concessão das rodovias do Anel de Integração por mais 24 anos, mas com a inclusão de aditivos contratuais que determinassem a realização de um pacote de obras às seis concessionárias. O principal ponto defendido era a duplicação de 1,8 mil quilômetros de rodovias federais e de 642 quilômetros de estradas estaduais, com a redução das tarifas de pedágio.

A concessão das rodovias paranaenses se encerrou em novembro de 2021. Desde então, sem serviço adequado de manutenção, o Paraná tem assistido a inúmeros episódios de interdições e a uma série de transtornos. A FAEP tem se manifestado, cobrando agilidade na definição do modelo de concessão, defendendo um sistema que implique em mais obras e pedágio mais barato.

SENAR-PR auxilia no fortalecimento da viticultura do Paraná

Programa estadual foca na revitalização da cadeia, com diversas ações, incluindo a capacitação de técnicos e produtores rurais

Em 2023, a viticultura paranaense vai receber incentivos para estimular a produção de uvas e seus derivados. O Programa de Revitalização da Viticultura Paranaense (Revitis), criado pelo governo do Estado em 2019, está intensificando as atividades neste ano, retomando os projetos de fomento após a pandemia. O Revitis busca integrar a cadeia produtiva da uva, capacitar produtores e reestruturar a rede estadual de pesquisa para a viticultura, além de promover o turismo relacionado à cultura.

No âmbito do Revitis, o SENAR-PR atua na capacitação de técnicos do Instituto Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), prefeituras e cooperativas. Posteriormente, esses profissionais prestam assistência técnica aos produtores apoiados pelo programa, para que estes aumentem a produção com qualidade.

Para isso, o SENAR-PR desenvolveu uma capacitação específica para o programa. Os módulos ocorrem de acordo com o ciclo da cultura, com término previsto para maio de 2024, junto com a colheita da uva. Até o momento, foram realizados três módulos: “Panorama e mercado da viticultura”, “Cultivares de uva para mesa e para processamento” e “Planejamento e implantação”.

“Vamos abordar todos os aspectos técnicos da cultura, como tipo de solo, nutrição, poda e sistemas de condução, manejo, pragas e doenças, entre outros. Também vamos trazer temas de relevância para o produtor atuar no mercado, como gestão ambiental, ESG, certificação, rotulagem e rastreabilidade, além da industrialização e boas práticas de fabricação”, afirma Vanessa Reinhart, técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.



382

agricultores já foram beneficiados desde a criação do programa, em 2019

Apoio

Desde 2019, o Revitis apoiou diretamente 382 agricultores familiares, 17% dos viticultores do Estado, e firmou convênios com 28 municípios em 13 núcleos regionais. Este suporte faz parte do primeiro eixo estabelecido pelo programa, de incentivo à produção. O Revitis também envolve a comercialização, desenvolvimento do turismo e apoio à agroindústria. O aporte da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab) é de mais de R\$ 7 milhões, além de R\$ 622 mil pelas prefeituras.

“As parcerias com os municípios são fundamentais para o Revitis ter capilaridade, atingindo os pequenos produtores, que são, em sua maioria, quem trabalha com a viticultura no Paraná. Cada grupo de produtores tem uma característica e o Revitis vai atender conforme as demandas”, destaca Ronei Andretta, coordenador do programa.

Recentemente, por exemplo, o município de Rio Negro em parceria com o governo estadual e a Cooperante, cooperativa agrícola da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), adquiriu um caminhão com carroceria isotérmica. Em Santa Tereza do Oeste, no Oeste do Paraná, um viveiro de mudas foi instalado em um centro de pesquisa do IDR-Paraná, para disponibilizar material genético aos produtores.

Desafios e oportunidades

Atualmente, o Paraná ocupa a quinta posição na produção nacional de uvas, com média de 52 mil toneladas. Em 2019, um diagnóstico da viticultura estadual identificou perda de área e volume de produção, devido à competição com o mercado de outras regiões e ao uso indevido de defensivos agrícolas.

“Havia expectativa de aumento da capacidade de processamento da uva em até quatro vezes. Até 2019, praticamente toda a matéria-prima já estava vindo de Estados vizinhos, principalmente Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Identificamos essa oportunidade para o fortalecimento das pequenas propriedades e rotas turísticas do Paraná, e criamos o Revitis”, conta Andretta. Com o programa, a expectativa é ampliar a área plantada para mais de 6 mil hectares (hoje são 3,6 mil hectares), retomando o patamar de 2010.

De acordo com a Seab, as indústrias estaduais importam mais de 90% das uvas de mesa que utilizam para fazer sucos e vinhos coloniais e cerca de 84% das uvas para vinhos finos. Por outro lado, a qualidade da uva paranaense já é reconhecida. Os selos de Indicação Geográfica (IG) das uvas finas de mesa de Marialva e dos vinhos de Bituruna garantem o reconhecimento da origem dessas especialidades, o que agrega valor ao produto e impulsiona o turismo.

No aspecto da comercialização, segundo Andretta, a proposta é criar um parâmetro de preços para produtores e agroindústrias, permitindo maior remuneração por produtos de melhor qualidade. Ainda, há a proposta de criação de uma câmara técnica setorial de viticultura, responsável por deliberar sobre as políticas públicas da cadeia produtiva, e criação de linhas de crédito.



SÃO JOÃO DO ITAÍ

MIP

O curso com o instrutor Samuel Oliveira do Lago Rosa foi realizado entre 17 de outubro de 2022 a 24 de março deste ano, com 16 participantes.



CIANORTE

OPERAÇÃO DE COLHEDORAS AXIAIS

De 16 a 20 de janeiro, oito participantes receberam treinamento da instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski.



FLORESTÓPOLIS

EXCEL INTERMEDIÁRIO

Entre 14 e 16 de março, em uma parceria do Sindicato Rural de Porecatu e Usina Alto Alegre, o curso com o instrutor Reinaldo Galvão preparou 15 participantes.



NOVA LONDRINA

TRABALHO EM ESPAÇO CONFINADO

De 16 a 17 de janeiro, em parceria com a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, foi realizado curso para 11 participantes pelo instrutor Ricardo Wagner Mori Moreira.



CIANORTE

TRABALHO EM ESPAÇO CONFINADO

O instrutor Marinho Martinello repassou seu conhecimento para sete participantes, em 17 de janeiro. O curso foi ofertado em parceria com a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.



JUSSARA

OFICINA VOLANTE

Conduzidos pelo instrutor Darlan Carvalho, em parceria com Sindicato Rural de Cianorte e Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, nove participantes realizaram a capacitação entre 16 e 20 de janeiro.



CASCADEL

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Tendo a Globoaves como parceira, este curso foi realizado, de 15 a 17 de fevereiro, pelo instrutor Rafael Kentaro Okano, para 13 participantes.



RIBEIRÃO DO PINHAL

INCLUSÃO DIGITAL

Em turma encerrada no dia 3 de março, o instrutor Reinaldo Galvão treinou 12 participantes.



SÃO TOMÉ

TURISMO RURAL

Em curso realizado pelo Sindicato Rural de Cianorte e Prefeitura de São Tomé, entre 9 e 11 de fevereiro, o instrutor Jose Rivaldo capacitou 11 participantes.



CASCADEL

BÁSICO EM MILHO

Por meio de parceria realizada com a Comunidade Rio do Salto, a instrutora Margarida Bocalon Weiss capacitou dez participantes, nos dias 2 e 3 de fevereiro.



RIBEIRÃO DO PINHAL

INCLUSÃO DIGITAL

No curso encerrado em 7 de março, 11 pessoas receberam treinamento do instrutor Reinaldo Galvão. A capacitação foi realizada em parceria com o CRAS da cidade.



FLORESTÓPOLIS

CONDUÇÃO DE REUNIÕES

Em 17 de março, o instrutor Reinaldo Galvão treinou oito participantes. O curso ocorreu em parceria do Sindicato Rural de Porecatu e Usina Alto Alegre.

VIA RÁPIDA



Além de um simples grão

Mencionada pela primeira vez em livros chineses, cerca de 3 mil anos a.C., a soja era considerada sagrada. Passados 2 mil anos, duas variedades selvagens da oleaginosa foram domesticadas e melhoradas por cientistas, a partir de cruzamentos. Assim, o grão passou a servir como moeda de troca, alternativa ao abate de animais, e fonte de proteína vegetal.

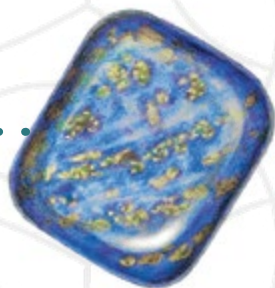
As primeiras jogadas

Senet é o jogo de tabuleiro mais antigo que se tem conhecimento. Conjuntos foram encontrados em câmaras funerárias de 3,5 mil a.C. – incluindo quatro no túmulo de Tutancâmon. Os tabuleiros eram três quadrados de largura e dez quadrados de comprimento e normalmente tinham entre cinco e sete peças para cada jogador.



Maneira de aprender

Curiosidade é uma palavra originada do latim *curiositas*, que significa “desejo por conhecimento” ou “desejo por informação”. A curiosidade, característica do ser humano e em outros animais, é capaz de promover o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades. Ou seja, ser curioso pode ser uma boa coisa!



Que caro!

A cor azul ultramarino foi criada com a mineração da pedra lápis lazuli, nas pedreiras de Badakshan (atual Afeganistão), na Idade Média. Seu custoso transporte percorria montanhas e mares, o que configurou o pigmento incrivelmente mais caro que o ouro – e um ícone de status social na época.

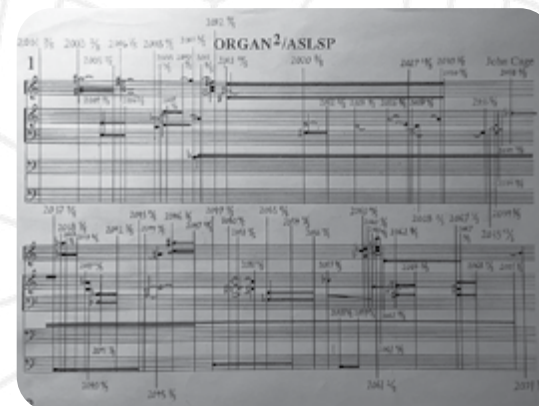


Marca registrada, filmes únicos

Todos já assistiram a algum filme do cineasta Tim Burton! Suas produções sempre apresentam aspectos excêntricos, fantasiosos e góticos. Edward Mãos de Tesoura, por exemplo, é um dos personagens mais famosos de Burton. Mas poucas pessoas sabem que o personagem fala apenas 169 palavras durante o filme.

Sem eira nem beira

Eira é o terreno ao ar livre onde fazendeiros colocam grãos para secar. A beira é a extremidade da eira. Portanto, numa fazenda sem eira nem beira, o vento leva os grãos e deixa o proprietário sem nada.



Para tocar por 639 anos

A música “As Slow as Possible” (traduzida significa “Tão lento quanto possível”) foi composta para ser tocada por 639 anos. Para isso, foi desenvolvido um órgão exclusivo para esta performance, localizado na Igreja Halberstadt, na Alemanha. As notas foram escritas por John Cage e, após sua morte, um grupo de músicos e filósofos se reuniu para identificar quanto tempo a música poderia durar.



Guinness

- Alô, é do Guinness?
- Sim. O que gostaria?
- Gostaria de informar que eu quebrei um recorde. Montei um quebra-cabeça de mil peças.
- O senhor vai me desculpar, mas isso qualquer um faz.
- Mas eu montei o quebra-cabeça em 10 dias!
- Senhor, isso qualquer um faz. Nem se o senhor tivesse montado em 10 horas seria um recorde.
- Mas é que na capa está escrito “de 3 a 5 anos”.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Foto: Albino Poposki - Francisco Beltrão, PR

Que tal a sua **história** no meio rural **contada** nas páginas da revista **Boletim Informativo**?




PRODUTOR

Quem sabe seu case de sucesso aparece na próxima edição



Mande seu nome, contato e um resumo do seu negócio para

 **(41) 98815-0416**



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

